

A VINGANÇA DO JUDEU

J. W. Rochester

A VINGANÇA DO JUDEU

Obra psicografada por
Vera Ivanovna
Kryzhanovskaia

Tradução:
Julieta Leite

© 2005 - Conhecimento Editorial Ltda.

AVINGANÇA DO JUDEU

J. W. Rochester — Vera Ivanovna Kryzhanovskaia

Título do original: *La Vengeance du Juif*

Todos os direitos desta edição reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Caixa Postal 404 — CEP 13480-970

Limeira — SP

Fone/Fax: 19 3451-0143

home page: www.edconhecimento.com.br

e-mail: conhecimento@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação —, sem permissão, por escrito, do Editor.

Tradução:

Julietta Leite

Preparação de texto:

Margareth Rose Fonseca Carvalho

Capa e projeto gráfico:

Sérgio F. Carvalho

Colaboraram nesta edição:

Paulo Gontijo de Almeida

Antonio Rolando Lopes Jr.

ISBN 85-7618-060-X

1ª EDIÇÃO — 2005

FICHA CATALOGRÁFICA

Rochester, John Wilmot, Conde de (Espírito)

A vingança do judeu / J. W. Rochester ; obra psicografada por Vera Ivanovna Kryzhanovskaia ; tradução de Julieta Leite — 1ª. edição — , Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2005.

Título original: *La Vengeance du Juif*

ISBN 85-7618-060-X

1. Espiritismo 2. Ficção espírita 3. Obras psicografadas I. Kryzhanovskaia, Vera Ivanovna 1861-1924.
II Título.

05-3615

CDD — 133.93

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção mediúmica : Espiritismo 133.93

J. W. Rochester

A VINGANÇA DO JUDEU

Obra psicografada por
Vera Ivanovana
Kryzhanovskaia

Tradução:
Julieta Leite

1ª edição — 2005



Obras do autor editadas pela Editora do Conhecimento:

- O Castelo Encantado - 2001
- Num Outro Mundo - 2001
- Dolores - 2001
- O Terrível Fantasma (Trilogia - Livro 1) - 2001
- No Castelo Escocês (Trilogia - Livro 2) - 2001
- Do Reino das Trevas (Trilogia - Livro 3) - 2002
- Os Servidores do Mal: Os Luciferianos - Bilogia Livro 1 - 2002
- Os Servidores do Mal: Os Templários - Bilogia Livro 2 - 2002
- Ksenia - 2003
- A Filha do Feiticeiro - 2003
- O Paraíso sem Adão - 2003
- A Teia - 2003
- O Chanceler de Ferro do Antigo Egito - 2004
- No Planeta Vizinho - 2004
- O Faraó Merneptah - 2005
- A Vingança do Judeu - 2005

Obs: A data após o título refere-se à primeira edição.

Sumário

PREFÁCIO	9
PRIMEIRA PARTE	
A luta dos preconceitos	
CAPÍTULO 1	
O milionário.....	17
CAPÍTULO 2	
Golpe fulminante.....	32
CAPÍTULO 3	
O padre Martin Rothey	50
CAPÍTULO 4	
O noivo judeu	63
CAPÍTULO 5	
Novo sacrifício pela honra do nome	88
CAPÍTULO 6	
O fim do sonho de Samuel	120
CAPÍTULO 7	
Samuel e sua esposa	164
CAPÍTULO 8	
A vingança do judeu.....	187
CAPÍTULO 9	
O baile de máscaras e suas conseqüências.....	202

SEGUNDA PARTE

O homem propõe, Deus dispõe

CAPÍTULO 1	
O tribunal de família	245
CAPÍTULO 2	
Voz de além-túmulo.....	269
CAPÍTULO 3	
A conversão do ateu	280
CAPÍTULO 4	
A confissão.....	302
CAPÍTULO 5	
A reconciliação	312
CAPÍTULO 6	
Os degraus da escada.....	332
CAPÍTULO 7	
Fortuna mal adquirida não traz felicidade	362
CAPÍTULO 8	
Nêmesis.....	373
CAPÍTULO 9	
A dívida paga.....	397
CAPÍTULO 10	
A viuvez.....	413
CAPÍTULO 11	
A carta de Raoul	428
VERA IVANOVNA KRYZHANOVSKAIA	442

Prefácio

“Perdoai os vossos inimigos”. Esta máxima que o Mestre Jesus nos legou define bem a antítese de um dos sentimentos mais perigosos que rondam os corações daqueles que não sabem perdoar: a vingança. Este sentimento, aliado a outras desvirtudes como o ódio, a vaidade e a inveja, é capaz de levar o ser humano a atos extremos, quando atingido em seu orgulho.

Samuel Mayer é um jovem, filho de rico e importante banqueiro, que teve uma criação liberal e gozava de uma vida tranqüila. Elegante, educado e freqüentador assíduo da alta aristocracia européia, ninguém suspeitava nele um judeu, cuja raça era maldosamente desprezada pela frívola sociedade do século XIX.

Bondoso e íntegro, mas excessivamente orgulhoso e apaixonado, Samuel conhece Valérie, uma condessa cristã, bela como uma fada, por quem cai de amores e cujo sentimento lhe é inicialmente correspondido.

Mas um fatídico golpe do destino, impulsionado por ajustes cárnicos, põe fim aos seus sonhos quando Valérie encontra-se com Raoul, um belo e jovem príncipe que também se apaixona perdidamente por ela. Uma inusitada e delicada situação, aliada a um enraizado preconceito de raça, leva Valérie a sacrificar-se em nome da honra de sua família, favorecendo a união dos dois jovens.

Sentindo-se traído e ofendido, Samuel arquiteta um sórdido plano de vingança... Mas a Nêmesis celeste pune severamente aqueles que violam o código moral estabelecido pelo Alto,

numa sábia ação corretiva. É a Lei de Ação e Reação, reflexo da justiça divina a esclarecer e ensinar a humanidade, impulsionando o seu progresso.

É neste cenário que se desenrola o enredo de *A Vingança do Judeu*, um dos maiores *best-sellers* do autor espiritual John Wilmot, conde de Rochester, mestre na arte de tecer insólitas tramas e de descrever com minucioso detalhismo suas personagens e o ambiente que as cercam.

Publicado na França, em 1890, e na Rússia, em 1892, este romance foi primeiramente traduzido para o idioma português, na segunda década do século XX, e adaptado posteriormente para a televisão por Benedito Ruy Barbosa, especialmente para a telenovela *Somos Todos Irmãos*, exibida em 1966 pela extinta TV Tupi.

Algumas palavras sobre o autor são oportunas.

Rochester foi um poeta inglês lírico que viveu no século XVII (1647-1680) e teve uma vida desregrada e dissoluta, desperdiçada entre jogos, bebida e luxúria, o que o levou a uma morte prematura, apesar de sua vasta cultura.

Em estado de espírito, assumiu perante a Espiritualidade a missão de velar por um grupo de espíritos afins que o acompanharam em diversas jornadas físicas — algumas delas relatadas por ele em suas obras —, e de auxiliar seu antigo amigo e mestre Allan Kardec — com quem teve a oportunidade de conviver em algumas de suas existências —, a difundir a recém-codificada doutrina espírita. Para cumprir sua tarefa, preparou desde cedo a jovem russa Vera Ivanovna Kryzhanovskaia (1861-1924) para ser seu fiel instrumento de trabalho. Esta notável médium cumpriu dignamente sua missão, psicografando mais de cinquenta obras, entre novelas e contos, editadas em vários países.

E é assim que Rochester nos brinda com mais uma prazerosa leitura, repleta de instrutivas lições de amor, de renúncia e de perdão, mostrando-nos a importância que o Espiritismo exerce na consolidação desses sentimentos, numa época em que os chamados fenômenos sobrenaturais eclodiam em toda a sua intensidade, possibilitando que os porta-vozes do além-túmulo dessem seu vivo testemunho de que a alma é imortal e que renasce incessantemente numa constante busca à perfeição, e que nos tornará finalmente a imagem e semelhança de Deus.

Antonio Rolando Lopes Junior

LA

VENGEANCE DU JUIF

ROMAN

SOCIAL

MODERNE

PAR

J.-W.

ROCHESTER

(W.-K.)



TOME PREMIER

PARIS

COMPTOIR D'ÉDITION

LETTRES, SCIENCES ET ARTS

14, RUE HALÉVY, 14

1890

Tous droits réservés.

LA
VENGEANCE DU JUIF



ROMAN

SOCIAL MODERNE

PAR

J.-W. ROCHESTER

(W.-K.)

TOME PREMIER



PARIS

COMPTOIR D'ÉDITION

LETTRES, SCIENCES ET ARTS

14, RUE HALÉVY, 14

1890

Tous droits réservés.

LA VENGEANCE DU JUIF



PREMIÈRE PARTIE

LA LUTTE DES PRÉJUGÉS

8° Y²
44356

ORLÉANS, IMPRIMERIE G. JACOB

Primeira parte

A luta dos preconceitos

1. O milionário

Num belo dia de primavera do ano de 18..., ao trote de dois magníficos cavalos, uma elegante carruagem atravessava as ruas animadas da cidade de Pesth.¹ Diante de uma enorme mansão, situada no mais aristocrático dos bairros, a fogosa parelha se deteve e um lacaios engalanado abriu o portão. Um belo jovem, vestido à última moda, desceu agilmente e, retribuindo com um leve aceno de cabeça ao solene cumprimento do porteiro, subiu lentamente a larga escadaria de corrimão dourado que levava aos aposentos do primeiro andar.

— Seu pai perguntou pelo senhor — disse um criado, livrando o recém-chegado do chapéu e do paletó. — O patrão está na loja, mas pede que o aguarde no escritório.

Sem responder, o jovem atravessou vários salões mobiliados com um luxo excessivo e entrou no escritório do pai — uma sala grande, decorada com a mesma riqueza ostensiva e de gosto duvidoso que caracterizava os outros aposentos, onde todos os móveis eram dourados, um espesso tapete cobria o assoalho, obras-de-arte preciosas, mas reunidas sem nexo,

¹ Pesth - Antiga cidade do reino austro-húngaro, dividida em duas partes separadas pelo rio Danúbio: a parte de Buda e de Óbuda, com suas colinas cheias de história, e a parte plana de Pesth, mais movimentada. Eram cidades distintas, mas fundiram-se, em 1873, numa só cidade denominada Budapeste, hoje capital da Hungria. Desempenhou papel relevante na história européia; é rica em monumentos e arquitetura.

enchiam mesas e consolos. Apenas uma imensa escrivaninha cheia de papéis e um armário enorme e maciço à prova de fogo mostravam que ali funcionava o escritório de um homem de negócios.

Após andar impaciente por alguns instantes, o jovem jogou-se numa poltrona e, com a cabeça virada para o espalhar, as sobrancelhas franzidas, concentrou-se em seus pensamentos.

O velho banqueiro Abraham Mayer era o exemplo dos israelitas que, saídos do nada, não se sabe como, acumulam uma fortuna imensa. Nascido numa casa miserável de uma cidadezinha provinciana, começara como mascate e, com um fardo cheio de miudezas nas costas, atravessara o país em todas as direções, sem deixar de passar pelo mais humilde dos povoados. Discreto e infatigável, ajudado por um desses acasos que parecem proteger o trabalho dos semitas, rapidamente conseguiu um pequeno capital e um negócio excelente o transformara, num abrir e fechar de olhos, num homem rico. Então, com o tempo transformara-se num banqueiro milionário.

Embora intimamente tenha se mantido um fiel seguidor da lei mosaica, dera ao único filho uma educação demasiado liberal. Samuel nascera após doze anos de um casamento estéril e custara a vida da mãe. Era o ídolo, o centro das afeições do velho Mayer. Por ele, o banqueiro trabalhava e acumulava mais e mais riquezas. Quanto à sua educação, nada negligenciara. Samuel Mayer fizera ótimo proveito dos meios que lhe eram oferecidos: primeiro, dispusera dos melhores professores no internato; depois, na universidade, fizera brilhantes estudos; por fim, viajara ao exterior para dar um último verniz à sua educação. Falava seis idiomas, pintava muito bem e era um músico consumado.

Bem preparado, mas excessivamente orgulhoso e apaixonado, Samuel detestava sua origem judaica, que já lhe valera vários dissabores e lhe fechava as portas das mansões verdadeiramente aristocráticas que ele desejava freqüentar. Como o pai lhe dava total liberdade para seguir seus gostos, levava uma vida de fidalgo, cultivava o esporte e mantinha um círculo de antigos colegas de escola que, de bom grado, freqüentava as

suas festas e, ocasionalmente, lhe pedia dinheiro emprestado.

Várias vezes, os amigos mais chegados de Abraham chamaram sua atenção para o fato de que seu filho jamais punha os pés na sinagoga e negligenciava abertamente as prescrições da lei, buscando somente a companhia e os hábitos dos cristãos. O velho banqueiro apenas sacudia a cabeça e respondia com um risinho seco:

— É preciso que a juventude passe. Os próprios cristãos se encarregarão de aborrecê-lo, e, decepcionado, ele se voltará sinceramente à fé de seus pais que, intimamente, vive no seu coração. Samuel só tem vinte e cinco anos. Ele trabalha conscienciosamente e tem aptidão para os negócios. Depois que essas maluquices passarem, ele se tornará um digno herdeiro...

Um tempo bastante longo havia decorrido desde a chegada de Samuel. Mas, perdido em suas melancólicas divagações, o jovem nem percebera, nem sequer notara que o reposteiro de veludo se erguia e um ancião de barba branca, magro e arqueado, havia parado na soleira da porta, fitando-o com um olhar escrutador. De repente, Samuel endireitou-se e, passando as duas mãos pela espessa cabeleira, lamentou-se com voz abafada pela cólera e pelo desespero:

— Oh, que maldição ter nascido judeu e pertencer a essa raça desprezada, que nenhuma educação, nenhuma fortuna consegue apagar o estigma!

— Engana-se, meu filho. O ouro destrói os mais enraizados dos preconceitos. Esses cristãos orgulhosos se curvam bem baixo diante de um judeu desprezível para obter dele um pouco desse vil metal que não é nada estigmatizado pelo fato de ter passado por nossas mãos. Mas desde quando lhe ocorreu essa estranha idéia de desprezar sua própria raça e desejar ser cristão? — perguntou o banqueiro, tornando a fechar cuidadosamente a porta do escritório. — É por que eles vêm muito pouco às nossas reuniões? — concluiu a pergunta com um sorriso malicioso.

— Sim, eles até vêm, mas apenas os que têm negócios conosco, ou os que receiam ofendê-lo, já que lhe devem obrigações — gritou Samuel com azedume. — E, apesar da nossa hospitalidade, da cortesia, do tom de igualdade que eles fingem

manter, em todas essas relações vibra algo que faz meu sangue ferver. Quantos desses antigos colegas, desses oficiais que acorrem às nossas festas e jantares eu já não ajudei sem jamais pedir um centavo de volta?!... E, muitas vezes, me pagaram com uma grosseria, me fizeram-me sentir o abismo que minha origem cava entre nós.

— São uns imbecis, uns ingratos e arrogantes como todos os *goys*² — disse o velho banqueiro, sentando-se numa poltrona. — Você mesmo reconhece que essas pessoas vêm aqui só por interesse, e gostaria de ser como elas? Você é injusto para com o nosso deus, Samuel. Ele não lhe deu tudo para que seja feliz, e até invejado? Não é jovem, saudável e imensamente rico? Tome cuidado, Samuel, para não ser ingrato e se ligar demais aos nossos inimigos. Eles lhe adularão sempre que precisarem de você e lhe enxotarão como um cão sarnento quando não precisarem mais. Mas já que o assunto é esse, meu filho, gostaria de lhe fazer uma pergunta: o que está acontecendo? Há meses venho notando, com tristeza, que você está mudado; está pálido, distraído, nervoso, e negligencia os negócios. Conte-me o que lhe atormenta!

— E o senhor vai conseguir me ouvir com indulgência, pai? Sei que minha confissão vai lhe parecer odiosa e, no entanto, vou morrer se, se...

Samuel deixou-se cair na cadeira e passou um lenço sobre o rosto abrasado.

— Seja qual for a confissão que você quer me fazer, tenho o direito de saber a verdade. Inúmeras vezes já lhe provei minha benevolência.

— Tem razão, pai. Então, ouça toda a verdade; ouça com paciência. Há mais ou menos sete meses, como o senhor sabe, eu estava em nossa propriedade de Rudenhof. Certa manhã, como de hábito, fui dar um passeio pela floresta que se prolonga junto às terras do conde de M... De repente, ouvi um barulho de galho quebrado e uma voz de mulher gritando por socorro. Corri naquela direção e vi um cavalo que havia caído com a amazona que o montava. Quando me aproximava, o animal ergueu-se e quis recomeçar a correr, arrastando a dama,

2 *Goys* - Entre os judeus, indivíduo ou povo que não é de origem judaica.